

DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Doze Passos para um Bom Ano — Passos 11 e 12



Parte 6/2

Doze Passos Para Um Bom Ano
Por Derek Prince

Esta é a última edição da nossa série que explora as doze resoluções do livro de Hebreus. Até agora, já analisamos as seguintes declarações:

1. Temamos.
2. Procuremos Diligentemente.
3. Retenhamos Firmemente a Nossa Confissão.
4. Acheguemo-nos ao Trono da Graça.
5. Avancemos para a Maturidade.
6. Aproximemo-nos do Lugar Santíssimo.
7. Guardemos Firme Nossa Confissão sem Vacilar.
8. Consideremo-nos uns aos Outros.
9. Corramos com Perseverança a Corrida.
10. Sejamos Agradecidos.

Mais uma vez, recomendo que você memorize esses passos em ordem. Isso será uma grande bênção e ajuda para você.

Passo 11: Saiamos Até Ele Fora do Acampamento

O décimo primeiro passo é encontrado no capítulo 13 de Hebreus:

> "Assim, Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue. Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou. Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir." (versículos 12–14 NVI)

Esta passagem trata da nossa atitude e do nosso relacionamento com o mundo atual. Ela está nos dizendo que nossa casa não é neste mundo. Não temos um lugar permanente aqui.

O mundo rejeitou Jesus – expulsou-O da cidade e crucificou-O, fora das portas da cidade. As Escrituras sempre enfatizam que a crucificação ocorreu fora dos muros da cidade. Ele foi rejeitado; Ele foi expulso da sociedade; o mundo não O queria. Sabemos que a maneira como o mundo tratou Jesus - mais cedo ou mais tarde, de uma forma ou de outra - será a maneira como o mundo tratará você e eu como crentes. Devemos estar dispostos a ir até Ele para o local da crucificação, o local da rejeição e da vergonha, suportando Sua desonra.

Em outra parte de Hebreus é dito que a desonra de Cristo é uma maior riqueza do que todos os tesouros do Egito. Sua desonra se torna nossa glória. Então o escritor dá esta bela declaração:

> "Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente [outras pessoas podem pensar que ela é permanente, mas sabemos que não é], mas estamos buscando a cidade que está por vir." (versículo 14 NVI)

Gosto da tradução que diz "a cidade". Existe uma cidade em particular que é o destino e o lar de todos os verdadeiros crentes. É a este lugar que realmente pertencemos.

Heróis da Fé

Dois capítulos antes, em Hebreus 11, o escritor forneceu uma espécie de galeria de honra de muitos dos grandes santos do Antigo Testamento, enfatizando sua fé. Ele diz sobre eles:

> "Todos esses viveram pela fé e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles e lhes preparou uma cidade." (Hebreus 11:13–16 NVI)

Estou impressionado com as palavras proferidas ali – esses precursores da fé, que de tantas maneiras são exemplos para nós, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos nesta terra. Eles realmente não pertenciam a este lugar; a terra não era o seu lar. Depois é dito que eles procuravam um país para ser sua pátria. Essas palavras têm um significado comovente para mim.

Acontece que na minha vida tive que lidar com um grande número de pessoas que foram classificadas como "apátridas" – pessoas que não pertenciam a nenhum país, que não possuíam passaporte. Graças a Deus, por Sua graça, fui capaz de ajudar várias delas. Então, eu sei um pouco da agonia de não pertencer a lugar nenhum. Suponho que há multidões de refugiados no nosso mundo hoje e na geração anterior, que passaram pela agonia de não pertencerem a nenhum país, de não terem um lugar permanente que pudessem chamar de sua própria pátria.

Essas pessoas em Hebreus 11 estavam buscando uma pátria, mas não neste mundo. Ali é mencionado que se quisessem, poderiam ter voltado para o lugar de onde vieram. Abraão, por exemplo, poderia ter retornado para Ur dos Caldeus, de onde ele veio. Mas ele contemplava o futuro, não o passado. "Eles desejavam uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial."

Então vem aquela bela frase: "Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles". Quando nos identificamos com Deus, com Sua cidade e com o que Ele tem preparado para nós, então Ele se orgulha de ser nosso Deus. É lindo saber que Ele preparou uma cidade – para eles e para nós.

O compromisso com Jesus requer identificação com Sua cruz. Temos que ir até Ele para o lugar onde Ele foi crucificado. Este compromisso exclui duas atitudes: agradar a si mesmo e agradar ao mundo.

Rejeite Agradar a Si Mesmo

Vejamos por um momento o que o Novo Testamento tem a dizer a respeito de agradar a si mesmo. Deixe-me citar as palavras de Paulo:

> "Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam. Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, cujo fim

> é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas." (Filipenses 3:17–19)

Está claro para mim que Paulo estava falando sobre pessoas que professam ser cristãs, mas ele advertiu seus companheiros crentes contra elas. Ele disse: "Eles afirmam ser seguidores de Cristo, mas são inimigos de Sua cruz. Eles estão satisfazendo a si mesmos. A mente deles está voltada para as coisas deste mundo. O princípio da cruz — da morte para o eu e para as coisas da carne — nunca foi aplicado em suas vidas." Paulo adverte: "Tenha cuidado. Não siga o exemplo deles porque o fim deles é a perdição". Veja bem, acho que hoje temos pessoas na igreja que professam fidelidade a Cristo, mas rejeitam Sua cruz.

Rejeite Agradar ao Mundo

Nossa identificação com a cruz de Jesus também exclui agradar a este mundo. Tiago escreve estas palavras severas aos crentes professos:

> "Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus." (Tiago 4:4 NVI)

Esta é uma linguagem muito simples – clara demais para algumas pessoas, eu acho. Por que Tiago chama essas pessoas de "adúlteras"? Porque, veja você, o compromisso espiritual com Jesus Cristo exigido de nós, nos qualifica para nos tornarmos Sua Noiva. A Noiva é obrigada a ter um compromisso e devoção total e sincera a Jesus. Se o nosso compromisso e devoção forem infiltrados e adulterados pelo amor deste mundo, então seremos adúlteros espirituais – não seremos fiéis ao Noivo, Jesus Cristo. Ser amigo do mundo é tornar-se espiritualmente adúltero.

Então leia as palavras de Jesus em João 15:

> "Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia." (João 15:18–19 NVI)

Quando o mundo "nos ama como a seus próprios", isso é um sinal bastante perigoso de que não pertencemos a Jesus. Essa é uma linguagem clara e precisamos dar atenção a ela.

A Atitude Certa

À luz tanto desses fatos quanto das declarações das Escrituras, qual então, deveria ser a nossa atitude? Isso está expresso nas palavras de Paulo:

> "Porém, de maneira alguma eu devo me gloriar, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." (Gálatas 6:14 KJF)

Essas palavras me impressionaram profundamente. Que os homens nunca se gloriem em nada; longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Que eu não me glorie de minha educação, de minha religião, de minha denominação - de nenhuma dessas coisas. A única coisa na qual posso me gloriar em segurança é na cruz do Senhor Jesus Cristo, onde Ele obteve uma vitória total, permanente e irreversível sobre todas as forças do mal. Através desta cruz o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

A cruz é uma marca absoluta de separação entre o povo de Deus e o povo do mundo. Quando aceitamos o princípio da cruz em nossas vidas, não pertencemos mais a este mundo.

Jesus nos dá esta linda promessa de vitória em João 16:33:

> "Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo." (NVI)

Isso é uma boa notícia, não é? O mundo não é nosso amigo. É nosso inimigo. Teremos problemas - mas Jesus venceu o mundo! Por meio dele, nós também podemos vencer o mundo - se estivermos dispostos a ir até Ele, fora do acampamento, suportando sua desonra.

Passo 12: Ofereçamos um Sacrifício de Louvor

Agora veremos a décima segunda e última resolução encontrada no livro de Hebreus:

> “Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome.” (Hebreus 13:15 NVI)

Para mim, esta resolução final é muito apropriada e muito bonita: “Ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor”. Essa resolução final é aquela que devemos continuar fazendo. Você vai continuar agindo assim? Você oferecerá continuamente um sacrifício de louvor a Deus? Isso fará toda a diferença no que cada ano reserva para você.

A Gratidão Leva ao Louvor

Este passo final de oferecer um sacrifício de louvor a Deus está relacionado de forma direta e prática com os dois passos anteriores, que foram: “Sejamos Agradecidos” e “Saiamos até Ele fora do acampamento.” Veja, a gratidão naturalmente leva ao louvor. Existem tantas passagens na Bíblia que relacionam ação de graças com louvor. Uma das mais belas é o Salmo 100:4:

> “Entrem por suas portas com ações de graças e em seus átrios com louvor;” (NVI)

O primeiro passo para ter acesso a Deus é a ação de graças. O segundo passo é o louvor. A ação de graças leva ao louvor. A maneira de expressar a ação de graças é através do louvor. O resultado da ação de graças é o louvor.

O passo anterior a este, “Saiamos até Ele fora do acampamento”, significa que nos identificamos com a cruz de Jesus. Para segui-lo, devemos aceitar a desonra de Sua cruz. Isso nos liberta de dois cativeiros, o de agradar a nós mesmos e o de agradar ao mundo.

Esse passo está diretamente relacionado à oferta do sacrifício de louvor. Você pode não perceber a princípio, mas há dois obstáculos que nos impedem de louvar livre e espontaneamente em nossas vidas. São eles: amor por si mesmo e amor ao mundo. Enquanto nosso amor estiver centrado em nós mesmos ou no mundo, não estaremos realmente livres para louvar a Deus. Mas a cruz remove esses dois obstáculos e nos liberta para louvar a Deus.

Libertos dessa forma, não somos mais afetados pelo que nos acontece. Não somos afetados por nossos humores, por nossos problemas, por aparentes adversidades. Não somos mais afetados pelo que acontece no mundo ao nosso redor. Sabe, às vezes, quando ouvimos as notícias, pensamos: “Bem, a situação é muito ruim – problemas, desastres, crimes, imoralidade...” Mas, veja, não estamos vivendo neste mundo. O mundo não nos domina. Não controla nosso pensamento. Estamos no mundo, mas não somos do mundo.

Quando somos libertos dessa escravidão do mundo - quando o mundo não controla mais o nosso pensamento e nem a nossa motivação, quando, através da cruz, já fomos totalmente libertos das coisas do mundo - então não há mais nada que possa impedir nosso louvor. Não louvamos a Deus apenas quando as coisas estão indo bem no mundo. Não louvamos a Deus apenas quando as coisas estão indo bem conosco. Em vez disso, louvamos a Deus porque Ele é digno de ser louvado. Nosso espírito liberto já não se prende às coisas do mundo e nem aos nossos próprios interesses.

Você Tem Liberdade?

Existe um tremendo mistério a respeito da liberdade que nasce quando nos identificamos com a cruz de Jesus. O louvor é um aspecto muito significativo. Você pode descobrir muito sobre uma pessoa quando observa o quanto elas louvam. Você descobre que tipo de vida elas estão vivendo. Elas ainda são escravas do velho homem ou estão vivendo a vida ressurreta do novo homem?

O velho homem é um resmungão. Quando você ouve uma pessoa resmungando, você sabe que é o velho homem quem está falando. Mas o novo homem louva. Então, qual deles é você? É o velho homem resmungão ou o novo homem cheio de louvor? O velho homem diz: “Não aguento mais. As coisas estão ficando muito ruins. Ninguém me trata direito. Não sei o que há de errado com o mundo.” O novo homem diz: “Aleluia! Glória a Deus! Eu estou livre. Eu sou um filho de Deus. O céu é a minha casa. Deus me ama". Qual é a sua atitude?

No início desta série, citei uma frase de Provérbios 18:21:

> “A morte e a vida estão no poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto.”

Existem dois resultados que provêm da língua: morte e vida. Se você resmungar, se for negativo ou egocêntrico, sua língua produzirá a morte. Se você for livre de tudo isso, andando no louvor e adoração a Deus, sua língua produzirá vida. Seja o que for que sua língua produza, qualquer que seja o fruto dela, seja doce ou amargo, você comerá desse fruto.

Louvor—Um Sacrifício

Quero voltar por um momento àquele versículo em Hebreus 13:15 e apenas destacar mais um ponto importante. O escritor diz:

> "Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor." (NVI)

Uma palavra muito significativa neste versículo é a palavra sacrifício. O louvor é um sacrifício. Um sacrifício, de acordo com os princípios das Escrituras, requer uma morte. Nada jamais foi oferecido a Deus que não tivesse passado pela morte. Vemos assim que o sacrifício de louvor requer a morte do velho homem.

O velho homem não pode realmente louvar a Deus como Ele merece ser louvado. Tem que haver uma morte. Além disso, um sacrifício custa alguma coisa e o louvor custa caro. Deixe-me explicar desta forma: quando menos sentimos vontade é quando mais precisamos louvar a Deus. O louvor não pode depender de nossos sentimentos. É um sacrifício do nosso espírito.

O Exemplo de Davi

Para encerrar, quero dar a você o exemplo de Davi do Salmo 34. A introdução diz: "Um salmo de Davi quando ele fingiu ser louco diante de Abimeleque, que o expulsou e ele partiu."

Nessa época, David era um fugitivo de seu próprio país. O rei Saul estava tentando matá-lo. Davi teve que deixar seu próprio país e seu ambiente familiar e acabou na corte de um rei gentio em busca de refúgio. Mas o rei Abimeleque suspeitou que ele fosse um inimigo. Para salvar a própria vida, Davi teve que fingir que estava louco. O livro histórico conta que ele arranhava portas e deixava a saliva escorrer na sua própria barba. Essa era a situação dele. Qual foi a reação de Davi? Vamos ler os três primeiros versículos deste salmo:

> "Eu bendirei ao SENHOR em todo o tempo; seu louvor estará continuamente na minha boca. Minha alma a fará [a minha boca] se gloriar no SENHOR; os humildes ouvirão isso e ficarão felizes. Ó, magnificai o SENHOR comigo, e juntos exaltemos o seu nome." (Salmo 34:1–3 KJF)

Não é maravilhoso? Ali mesmo, numa situação tão terrível, com a vida em jogo e com a vergonha de ter que se fingir de louco, Davi disse: "Eu bendirei ao Senhor em todo o tempo! O seu louvor estará continuamente na minha boca." Isso, meu amigo, é o sacrifício de louvor. Davi desejava continuar se gloriando no Senhor. Pode não haver mais nada em que se gloriar, mas podemos nos gloriar no Senhor.

Também diz: "os humildes ouvirão isso e ficarão felizes." e depois: "juntos exaltemos o Seu nome.".

O louvor é contagiante. Mas resmungar também é. Se você resmungar, terá colegas que resmungam também. Mas quando aprendemos a louvar a Deus desta forma, outros se juntarão a nós. Portanto, aprendamos a oferecer esse sacrifício de louvor a Deus continuamente.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L095-100-PO2
Última Atualização: 19 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

